DIÁLOGO&DIVERSIDADE

IFCH - UNICAMP,
2021-2025

Carta - programa

Prezada comunidade,

Nesses tempos de autoritarismo obscurantista, a defesa das Ciências Humanas e do conhecimento científico produzido nesse campo do saber torna-se ainda mais urgente e necessária. Os ataques sistemáticos à ciência, à universidade pública, à democracia e aos direitos de cidadania nos atingem de modo particular. Além de resistir aos cortes no financiamento à educação e à pesquisa impostos por uma política neoliberal, precisamos resistir às perseguições, à censura, à violência, bem como a cada tentativa de negar, obstruir e destruir o pensamento crítico e reflexivo.

As várias dimensões da crise que atravessamos exigem que o IFCH preserve e amplie as condições para realizar plenamente seu potencial no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Para isso, é necessário garantir a toda a comunidade do IFCH um ambiente de trabalho e convívio democrático, inclusivo, participativo, livre de qualquer forma de preconceito e assédio e propício à produção acadêmica de excelência. É essa visão que norteia nossa candidatura à Direção do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, para o quadriênio 2021-2025. É preciso, a um só tempo, defender o que conquistamos, resistir ao processo de deterioração e avançar na promoção de políticas mais inclusivas, de modo a nos mantermos como um espaço plural de convivência, desenvolvimento e difusão das Ciências Humanas, em sua diversidade disciplinar, teórica e metodológica.

A defesa da relevância das Ciências Humanas diante dos desafios atuais nos impõe um diálogo permanente com a sociedade, bem como a recusa de parâmetros e princípios alheios àquilo que nos define como um conjunto de saberes diverso dos demais campos de conhecimento. Pretendemos, em nossa gestão, estreitar nossas relações com a comunidade acadêmica e com a sociedade, atuando nos diferentes espaços institucionais, internos e externos à universidade, de modo a valorizar nosso papel na produção de conhecimento e de políticas que contribuam para a construção de uma sociedade democrática e menos desigual. Para isso, buscaremos aprimorar a promoção e a disponibilização da produção científica do IFCH a fim de ampliar nossa intervenção no debate público, em consonância com os princípios e valores imprescindíveis para a defesa da universidade pública, dos direitos sociais e da democracia.

Com base nessa visão e postura, apresentamos os compromissos que assumimos publicamente e as ações que pretendemos implementar no quadriênio 2021-2025.

Compromisso 1: Fortalecer as condições para desenvolver e aperfeiçoar o trabalho acadêmico

O trabalho acadêmico é a razão de ser do IFCH e exige a cooperação permanente de docentes, técnico-administrativos e discentes. Seu desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuos envolvem uma série de aspectos e dimensões.

1. Atividades acadêmico-científicas

1.1 Garantir as condições para o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

1.2 Atuar para valorizar os diversos saberes presentes em nosso instituto e defender a integridade de seus pesquisadores e temas de pesquisa;

1.3 Incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, nas atividades promovidas pelos departamentos, programas de pós-graduação, centros e núcleos de pesquisa, bem como nos projetos de extensão, institucionalizando iniciativas curriculares e extracurriculares;

1.4 Promover um espaço permanente de debates que integre docentes, pesquisadores de centros e núcleos, discentes e técnico-administrativos, a fim de aproximar diferentes áreas e linhas de pesquisa, desenvolver projetos conjuntos e potencializar a utilização de recursos e instrumentos de pesquisa;

1.5 Viabilizar a atualização constante de acervo bibliográfico e documental e de outros recursos e instrumentos de pesquisa, impressos ou digitais;

1.6 Fortalecer iniciativas relacionadas à pesquisa e a convênios, de modo a: a) auxiliar docentes na submissão de propostas de auxílio a pesquisas e eventos; b) assessorar docentes e discentes na utilização de recursos financeiros e prestação de contas dos auxílios recebidos; c) auxiliar os programas de pós-graduação para a produção de dados a serem enviados às agências de fomento; d) fomentar a colaboração interinstitucional; e) produzir dados que permitam um conhecimento maior sobre a comunidade do IFCH e que auxiliem na gestão dos mais diversos órgãos;

1.7 Valorizar e fortalecer os processos de internacionalização do IFCH, divulgando internacionalmente nossa produção acadêmica e intelectual, auxiliando os pesquisadores de nosso instituto em seus esforços de interlocução e criando um espaço mais propício a receber pesquisadores estrangeiros;

1.8 Aperfeiçoar a divulgação de eventos e atividades de pós-graduação, graduação e extensão promovidas no âmbito do IFCH, potencializando os recursos audiovisuais, informacionais e tecnológicos disponíveis;

1.9 Apoiar a atuação do IFCH em projetos relativos ao aperfeiçoamento das licenciaturas, à atualização dos programas de estágio e à organização apropriada das interfaces curriculares das atividades de extensão;

1.10 Dar continuidade à política de expansão do número de vagas nos cursos de graduação do IFCH, de modo a democratizar o acesso à universidade pública;

1.11 Incentivar escolas de inverno e verão.

2. Programas de ação afirmativa e políticas de combate à discriminação

2.1 Assegurar um ambiente acadêmico e profissional baseado no respeito à dignidade da vida, no acolhimento à diversidade e na promoção da equidade;

2.2 Atuar, em todos os níveis da universidade, para que haja cada vez mais reconhecimento da importância dos programas de cotas, e estimular políticas de valorização e apoio à permanência dos estudantes cotistas, estreitando o diálogo com as comissões assessoras da DeDH (Diretoria Executiva de Direitos Humanos), CADER (Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial) e CAIAPI (Comissão Assessora para a Inclusão Acadêmica e Participação dos Povos Indígenas), para apoio e orientação nas questões relativas a estudantes cotistas;

2.3 Valorizar as políticas de ações afirmativas adotadas na graduação, na pós-graduação e na extensão, estimulando seu aprimoramento contínuo e ampliando debates sobre currículos e formação nos dois níveis de ensino;

2.4 Apoiar as coordenações de graduação e pós-graduação para promover estudos e debates sobre possibilidades de expansão de programas inclusivos, sintonizados com o fortalecimento da diversidade e equidade como valores essenciais para uma universidade de excelência;

2.5 Aperfeiçoar os mecanismos de combate ao preconceito e à discriminação, assédios e violências baseadas em gênero, raça ou sexualidade em todos os ambientes e atividades desenvolvidas no IFCH, informando devidamente a comunidade sobre os meios institucionais vigentes (SAVS, Serviço de Atenção à Violência Sexual, e Ouvidoria), e abrindo canais de comunicação que permitam que questões sobre esses temas cheguem à direção, para que possamos construir conjuntamente respostas necessárias e efetivas;

2.6 Estimular uma política de acessibilidade adequada às necessidades da comunidade do IFCH e de quem participa das atividades por ela promovidas.

3. Contratações e carreiras

3.1 Atuar, em todas as instâncias da universidade, pela retomada da política de contratação de docentes e técnico-administrativos, de modo a garantir a reposição dos desligamentos por aposentadoria e a obtenção de novas vagas, conforme as necessidades e o planejamento estratégico do IFCH;

3.2 Atuar pela garantia do direito à progressão nas carreiras e à qualificação profissional;

3.3 Atuar em defesa da valorização dos salários, buscando subsidiar as discussões sobre reposição de perdas e redução das defasagens que atingem as diferentes carreiras;

3.4 Defender a transparência e o aperfeiçoamento dos sistemas de avaliação de desempenho, assegurando plenas condições para o envolvimento e a participação de docentes e técnico-administrativos;

3.5 Garantir a política de substituição programada para afastamento em casos de licença maternidade e paternidade de docentes e técnico-administrativos;

3.6 Atuar, em todas as instâncias, de modo a impedir o aumento da terceirização e demais formas de precarização do trabalho, com atenção à condição das trabalhadoras da limpeza, prezando por melhores espaços de convivência, vestiário e alimentação, e divulgando projetos de educação popular, como o Coletivo EJA.

4. Processos administrativos

4.1 Mapear e aprimorar os fluxos administrativos para buscar soluções que agilizem processos e facilitem o trabalho de técnico-administrativos e docentes em cargos de gestão.

Para tanto, buscaremos:

4.1.1 Desenvolver banco de dados compartilhados entre os setores (com cadastro de convidados, docentes, pesquisadores e estudantes), que nos auxilie a preservar e gerir a memória institucional do IFCH;

4.1.2 Aperfeiçoar os canais de comunicação entre os diferentes setores e promover uma maior integração entre eles, para aprimorar o fluxo de trabalho e a cooperação.

5. Vida estudantil

5.1 Atuar, em todas as instâncias, em defesa do fortalecimento de programas e políticas de permanência e apoio a estudantes, sobretudo as bolsas SAE (bolsas-auxílio, Bolsa Alimentação e Transporte-BAT e Bolsa Auxílio Moradia-BAM), o Programa de Moradia Estudantil-PME, o Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante-SAPPE, bem como garantir o amplo acesso ao restaurante universitário e ao Programa de Inclusão Digital para Ingressantes da Unicamp-PIDIU;

5.2 Criar processos de acompanhamento contínuo sobre a vivência dos estudantes no campus, contemplando as especificidades de graduação e pós-graduação, com atenção diferenciada à adaptação de estudantes indígenas;

5.3 Incentivar os discentes a acessar as oportunidades existentes para o aperfeiçoamento de suas formações, como participações em congressos, estágios no exterior e atividades extra-curriculares;

5.4 Reconhecer e valorizar as diversas formas de inserção profissional ligadas às Ciências Humanas e auxiliar os discentes em suas escolhas futuras.

6. Política de integração e convivência

6.1 Reconhecer que a integração e a convivência de discentes, docentes e técnicos-administrativos é fundamental para o trabalho acadêmico;

6.2 Criar uma política para a integração e a convivência de discentes, docentes e técnico-administrativos, baseada em atividades extra-curriculares e usos coletivos dos espaços do IFCH;

6.3 Criar uma comissão permanente para implementação dessa política, com a participação de discentes, docentes e técnico-administrativos;

6.4 Estimular ações culturais que integrem o IFCH com grupos e movimentos culturais de Campinas e região, bem como com outras iniciativas culturais realizadas pelas demais unidades da Unicamp, incluindo a elaboração e difusão de uma agenda cultural;

6.5 Atuar nas instâncias responsáveis para tornar a Unicamp um espaço de lazer e conagração de sua comunidade também fora dos períodos de aula.

7. Visibilidade da produção do IFCH

7.1 Fortalecer ações de comunicação e divulgação científicas das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no IFCH, seja com publicações digitais, webinars e afins, seja com o incentivo à discussão sobre difusão de bases de dados relativas a projetos;

7.2 Promover ações que estimulem a atuação pública do IFCH, fortalecendo sua interlocução com a sociedade civil organizada, bem como sua participação em debates relativos às políticas educacionais e ao financiamento da pesquisa em Ciências Humanas.

Compromisso 2: Espaços de interlocução, representação política e convívio democrático

Nos últimos anos, a participação do IFCH nos espaços de representação e administração da universidade levou nosso instituto a estar mais presente na definição da política

universitária, sendo reconhecido como interlocutor crítico e qualificado, capaz de sugerir, coordenar e promover um conjunto de medidas para democratizar o acesso à universidade, bem como para garantir a equidade, o respeito à diversidade e aos direitos humanos em seus diferentes espaços. Devemos, assim, consolidar e ampliar essa participação, preservando a autonomia, os princípios e valores que nos orientam para a promoção de mudanças institucionais e para a apresentação de propostas que melhorem as condições de trabalho acadêmico. Para tanto, é fundamental o envolvimento de toda a comunidade do IFCH nas questões relativas à política universitária. Propomos, assim:

1. No âmbito externo à unidade

1.1 Atuar permanentemente em defesa da Universidade pública e de sua autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial;

1.2. Atuar em defesa da democratização dos espaços institucionais, de uma maior interlocução e convivência acadêmica em todas as instâncias da Unicamp;

1.3 Atuar para que as decisões e definições da congregação do IFCH sejam reconhecidas e respeitadas pelas demais instâncias da universidade;

1.4 Estimular a participação do IFCH na análise e no aperfeiçoamento das diversas políticas da universidade relativas a suas atividades-fim: pesquisa, extensão e ensino, com atenção ao aperfeiçoamento das licenciaturas

2. No âmbito interno à unidade

2.1 Aperfeiçoar os canais de comunicação interna ao IFCH, de modo a garantir o fluxo contínuo de informações acerca da política universitária;

2.2 Fortalecer os mecanismos de diálogo na congregação, tornando-a um espaço mais acolhedor para a participação das diversas representações;

2.3. Reavaliar e reorganizar o funcionamento das reuniões interdepartamentais e interadministrativas, de modo a promover uma maior aproximação e conhecimento entre o trabalho realizado nos diferentes setores;

2.4 Criar espaços para promover o diálogo e a proposição de soluções compartilhadas para os problemas administrativos e questões relativas à gestão do trabalho, como uma comissão permanente de acompanhamento.

Compromisso 3: Recursos financeiros, infraestrutura e normas

A gestão que se encerra avançou em muitos aspectos relativos à infraestrutura do IFCH, como a conclusão do prédio dos centros e núcleos e a reforma da rede elétrica da biblioteca, o início de obras de acessibilidade e o encaminhamento da reforma da rede elétrica no

prédio da graduação. Porém, as instalações do IFCH, muitas delas antigas, requerem manutenção constante e, em alguns casos, renovação. Assim, buscaremos, junto ao orçamento da universidade e às agências de fomento, os recursos necessários para as seguintes prioridades:

1. Infraestrutura e recursos

1.1 Rever a infraestrutura das salas de aula do prédio da graduação e de pós-graduação, buscando soluções ecologicamente sustentáveis;

1.2. Equipar as salas de aula com tecnologias de ponta e renovar os materiais existentes (lousas e equipamentos audiovisuais);

1.3 Rever a infraestrutura elétrica, buscar meios para remover as divisórias de amianto;

1.4 Procurar soluções financeiras para garantir a constante manutenção dos telhados dos prédios do IFCH;

1.4 Rever os espaços de vivência, buscando uma solução para o problema da Cantina;

1.5 Garantir condições para a preservação e a expansão dos acervos e serviços prestados pela Biblioteca e pelo AEL à comunidade;

1.6 Criar um sistema de gestão integrada dos orçamentos disponíveis no IFCH, incluindo, além do orçamento próprio do instituto, recursos da reitoria, reservas técnicas de projetos de pesquisa, recursos de infraestrutura dos programas de pós-graduação para que os recursos possam beneficiar toda a comunidade do IFCH.

2. Normas

2.1 Revisar as legislações constituintes do IFCH e atualizá-las, quando necessário, tendo em vista as mudanças nas normas da Unicamp e as mudanças ocorridas na estrutura administrativa e acadêmica de nosso instituto;

2.2 Adequar a normatização vigente e as rotinas do instituto à política de direitos humanos em implementação na Unicamp.

Compromisso 4: Condições de trabalho remoto e plano de retomada presencial

A pandemia interrompeu uma vida acadêmica regular, de convívio constante entre discentes, técnico-administrativos e docentes. Temos uma geração de estudantes que pouco ou nada vivenciaram a universidade presencialmente, que sequer encontraram seus colegas e professores. Temos docentes e técnico-administrativos que foram contratados e que jamais encontraram seus colegas. Tivemos nosso convívio rotineiro e espaços

diretamente afetados por essa condição inesperada e persistente. Infelizmente, após mais de um ano de pandemia, ainda não temos como programar a volta às atividades presenciais, pois isso depende de condições que fogem de nosso alcance. Isso não nos impede de criar condições para que o retorno à universidade, quando ocorrer, permita que as pessoas se sintam rapidamente integradas à nossa comunidade. Para tanto, buscaremos:

1. Condições de trabalho remoto

1.1 Elaborar diagnóstico sobre as condições de trabalho, ensino e aprendizagem, com atenção à saúde mental, ao prejuízo acadêmico, aos custos emocionais e materiais que afetam a toda nossa comunidade;

1.2 Reavaliar a organização do trabalho e o funcionamento de setores na pandemia, enquanto persistir o trabalho remoto;

1.3 Apoiar as coordenações de graduação e pós-graduação do IFCH em suas ações junto às pró-reitorias, em especial para garantir condições adequadas de trabalho acadêmico e permanência no contexto da pandemia.

2. Preparação do retorno presencial

2.1 Preparar o retorno ao trabalho e às aulas presenciais em diálogo com docentes, técnico-administrativos e discentes;

2.2 Atualizar permanentemente as informações sobre o planejamento do retorno presencial e do convívio seguro na universidade.

3. Reintegração à vida no campus

3.1 Promover uma agenda cultural com atividades de interação entre estudantes, docentes e técnico-administrativos, buscando parcerias com outros órgãos da universidade, como a Diretoria de Cultura;

3.2 Promover ciclos de aulas abertas que integrem departamentos, centros e núcleos, AEL e biblioteca, e apresentem aos estudantes as pesquisas em andamento no IFCH;

3.3 Organizar um período, anterior às aulas, dedicado à apresentação das estruturas do IFCH e da Universidade.

A chapa: Diálogo e Diversidade

Candidata a Diretora - Andréia Galvão é professora livre-docente do Departamento de Ciência Política, tendo sido professora substituta entre 2004 e 2008, e efetivada em 2009. Formou-se bacharel em Ciências Sociais (1992), mestre em Ciência Política (1996) e doutora em Ciências Sociais (2003) pela Unicamp. Realizou estágio doutoral na Fondation Nationale de Sciences Politiques (França), entre 1999-2000; e pós-doutorado na Université de Lyon, em 2013.

Foi Diretora do Centro de Estudos Marxistas (2004-2006; 2009-2011), Coordenadora de Graduação em Ciências Sociais (2009-2011), Diretora Adjunta do Arquivo Edgard Leuenroth (2011-2012), Coordenadora de Pós-Graduação em Ciência Política (2012-2013), Coordenadora Associada de Graduação (2015-2016) e Chefe de Departamento de Ciência Política (2018-2020). Foi representante eleita na congregação (2013-2017, 2019-2020) e representante da categoria MS-3 no Consu (2015-2017).

É autora de *Neoliberalismo e Reforma Trabalhista no Brasil* (2007), co-autora de *As bases sociais das novas centrais sindicais brasileiras* (2015), co-organizadora e autora de *O Brasil e a França na mundialização neoliberal: mudanças políticas e contestações sociais* (2019), bem como de artigos sobre relações de trabalho e sindicalismo no Brasil, publicados em coletâneas e periódicos. Desde 2004, integra o comitê editorial da revista *Crítica Marxista*, sediada no IFCH. Atualmente, coordena o grupo de pesquisa CNPq “Trabalho, reformas neoliberais, movimentos sindicais e sociais” e integra a Coordenação da Rede de Estudos e Monitoramento Interdisciplinar da Reforma Trabalhista (Remir-Trabalho).

Candidato a Diretor-Associado - Michel Nicolau Netto é professor do Departamento Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/Unicamp) desde 2014. Doutor em Sociologia pela Unicamp, com estágio de doutorado na Humboldt Universität de Berlim, tem pós-doutorado em Sociologia pela Unicamp. Foi *visiting scholar* no ILAS/Columbia University, nos EUA, e foi *visiting fellow*, na London School of Economics and Political Science, Inglaterra.

É membro do Grupo de Estudos de Práticas Culturais Contemporâneas – GEPRACC, PUC-SP; líder do Grupo de Estudos em Pierre Bourdieu – GEBU, Unicamp; e diretor-executivo do Centro de Sociologia Contemporânea, da Unicamp. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (2015-2017) e coordenador-geral de Pós-Graduação do IFCH/Unicamp (2017-2020). É representante eleito na Congregação.

Seus principais interesses de pesquisa são as reconfigurações da nação na globalização e práticas culturais e distinção. Seu livro mais recente é *Do Brasil e Outras Marcas: nação e economia simbólica nos megaeventos esportivos* (2019). Antes, havia publicado os livros *O Discurso da Diversidade e a World Music* (2014) e *Música Brasileira e Identidade Nacional na Mundialização* (2009).